

ESCOLA SECUNDÁRIA COM 2º E 3º CICLOS PROF. RUY LUÍS GOMES

## Bibliotecas Escolares:

Relatório de Auto – Avaliação 2007/2008

Domínio D

## SECÇÃO A

Cada Escola / Biblioteca Escolar deve relatar os resultados da auto-avaliação do domínio que, no âmbito da aplicação do Modelo de Auto-Avaliação, foi por si escolhido no presente ano lectivo.

## D. Gestão da BE

### D.1. Articulação da BE com a Escola/Agrupamento<sup>1</sup>. Acesso e serviços prestados pela BE

Indicadores	Evidências recolhidas	Pontos Fortes Identificados	Pontos Fracos Identificados
<b>D1.1. Integração da BE na Escola/Agrupamento</b>	<p>A BE é incluída nos documentos institucionais da Escola/Agrupamento: Projecto Educativo 2004/2007; ponto 7-Estruturação do Plano Anual de Actividades; p.11. Plano Anual de Actividades da Escola.<sup>2</sup> Regulamento Interno da Escola; pág. ....</p> <p>No sentido de valorizar a BE, também, estão disponíveis a todos os utilizadores o “Bem-vindo ao CRE” e Guia do Utilizador(<a href="http://creruy Luisgomes.no.sapo.pt/">http://creruy Luisgomes.no.sapo.pt/</a>)</p> <p>O coordenador da BE/CRE integra o CP, a secção PEE/PCE/PAA e é coordenador dos projectos da Escola (ver acta da definição das secções do CP e balanços periódicos dos projectos).</p> <p>A BE partilha objectivos estratégicos e operacionais e recursos com as restantes bibliotecas/escolas do Agrupamento, nomeadamente através da disponibilização/divulgação dos recursos (local, on-line e por email), formação na utilização de recursos e de catalogação com colegas do agrupamento, actividades com produção de documentos visuais partilhados com as escolas do Agrupamento (Dia das Bruxas com produção de um power point e um jogo do loto, feira do livro e semana da escola com actividades apropriadas para o 1º ciclo)</p> <p>A BE adequa os objectivos, recursos e actividades da BE/CRE ao currículo nacional, ao PCE e aos PCT's, a designar o Projecto “Ler é Crescer” – 3ºCiclo do PNL, o questionário aos utilizadores/proposta de aquisição de recursos (início do ano lectivo), disponibilidade de um “bateria” de recursos portáteis direccionados para abordagem de diferentes temáticas integradoras dos PCT's, apoio à pesquisa e formação adequada às necessidades dos projectos de turma (turmas de 5º e duas turmas de 7ºano - criação de caixa de correio electrónico, power point, tratamento de imagem)</p> <p>A BE é considerada como um recurso fundamental no desenvolvimento do gosto pela</p>	<p>A BE é identificada na estrutura do PEE como “(...) actividades já integradas na vida da Escola reconhecidas como úteis e merecedoras de continuidade(...)”.</p> <p>O PAA do CRE estrutura-se confluindo para os objectivos operacionais estabelecidos no PAA da Escola/Agrupamento.</p> <p>O RI da Escola contempla na sua estrutura a especificidade das regras de funcionamento do espaço CRE (missão, objectivos, organização de recursos e serviços prestados).</p> <p>Os documentos “Bem-vindo ao CRE” e Guia do Utilizador funcionam como um reforço das aprendizagens relacionadas com as dinâmicas do CRE, disponibilizados aos utilizadores em momentos diferenciados. <a href="http://creruy Luisgomes.no.sapo.pt/">http://creruy Luisgomes.no.sapo.pt/</a></p> <p>A integração do coordenador nestes órgãos facilita a difusão da informação e o consequente envolvimento dos intervenientes educativos e utilizadores da BE/CRE.</p>	<p>No PEE, ainda que não sejam reconhecidos problemas nas dinâmicas de funcionamento do CRE, acreditamos que seria pertinente a sua referência com maior incidência quer nos Objectivos quer no Plano de Acção, ou ainda como problemas identificados, pois ainda que eles não existam nas suas dinâmicas de operacionalidade existem muitas vezes na satisfação das necessidades dos nossos utilizadores.</p> <p>O RI necessita de algumas actualizações em consequência das alterações orgânicas (Escola para Agrupamento) que entretanto a Escola e os serviços afectos sofreram.<sup>3</sup></p>

<sup>1</sup> No que respeita ao agrupamento importa referir que o ano a que se reporta a avaliação (2007/2008) corresponde exactamente ao ano de constituição desta escola em agrupamento, pelo que, a dinâmica organizacional e documental corresponde a uma fase de adaptação e como tal nem sempre se situa nos parâmetros de maior eficácia.

<sup>2</sup> Destaca-se que o Plano Anual de Actividades da Escola/Agrupamento é composto pelo somatório dos Planos de Actividades correspondente aos vários sectores de actividade, do qual faz parte integrante o Plano Anual de Actividades do CRE, evidenciado neste documento.

<sup>3</sup> À presente data o documento Regulamento Interno encontra-se em fase de actualização.

Indicadores	Evidências recolhidas	Pontos Fortes Identificados	Pontos Fracos Identificados
	<p>leitura, na aquisição das literacias e do sucesso escolar, como se pode constatar no nº de requisições de material livro e na análise dos questionários aos professores e alunos. A saber:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>-Nº de requisições de material livro 2007/2008: empréstimo domiciliário-1952; espaço escola-2239 (total de 729 alunos);</li> <li>- Nº de utilização dos computadores para trabalho: 3832 alunos, 132 turmas, 565 professores e 23funcionários;</li> <li>-Questionário aos Professores: como se pode constatar nos gráficos nº 1, 3.2, 3.3, 3.5, 3.7 a grande maioria dos professores considera que a gestão da Biblioteca é eficaz e considera bons a diversidade de serviços prestados (58,8% considera a gestão da BE muito eficaz, 58,8 % classifica de excelente a Capac. contrib./melhorar qualid.trab.escolar, 64,7 % avalia de excelente o trab. equipa na criação de instrumentos de apoio e 100% classifica de excelente e bom a criação de cond. acesso e acompanhamento aos utilizadores).</li> <li>Questionário aos alunos: como se pode constatar nos gráficos nº 4.10, 4.11, 4.12, 6 a maioria das respostas situa-se no bom (89,5% classifica de muito o apoio da equipa quando acedes à BE e procuras informação; 59,3 % já participou em sessões de trabalho organizadas pela equipa; 69,7% considera que a equipa apoia-te na pesquisa de informação e no apoio à realização dos trabalhos;44,7% e 39,5% classifica de muito bom e bom, respectivamente, o trabalho global da equipa no acesso à BE, no apoio à pesquisa de informação e na realização de trabalhos).</li> </ul>		<p>As dificuldades financeiras vividas pela gestão escolar não nos permite a aquisição da totalidade dos recursos identificados como imprescindíveis e quando ocorre, o desfasamento de tempo entre a requisição e a aquisição, não privilegia a actualidade do recurso. A falta de uma verba específica atribuída à BE/CRE dificulta o planeamento, por parte da BE/CRE, no focante à prioridade e à actualização na aquisição de novos recursos.</p>
<p><b>D.1.2.</b> <b>Valorização da BE pelos órgãos de gestão e de decisão pedagógica</b></p>	<p>O CE balizado entre as dificuldades financeiras inerentes à dinâmica da gestão escolar, tem-se manifestado sensível e disponível às solicitações da BE/CRE.</p> <p>O CE procura adequar os recursos humanos com as necessidades identificadas pela BE/CRE. Destaca-se um nº significativo de colaboradores, que ocupam na BE/CRE as suas horas de componente não lectiva e ainda, a promoção da estabilidade da equipa de coordenação.</p> <p>O facto do coordenador da BE ser simultaneamente o coordenador de projectos da escola, converge para uma articulação constante entre as actividades que se desenvolvem nos projectos coadjuvadas pelas dinâmicas e/ou recursos da BE/CRE. Neste âmbito, a BE participa activamente, quer nas propostas/projectos, quer no seu desenvolvimento e concretização. Destaca-se como evidência, a forte participação no projecto "Latitudo 60!", no projecto "Jardinagem", devidamente fundamentada em suporte fotográfico e documental.</p>	<p>A coesão e a estabilidade dos elementos da equipa de coordenação, desde a entrada na rede de bibliotecas, tem permitido um potencial de conhecimento nas dinâmicas afectas à BE/CRE e à tipologia dos utilizadores, confluindo para uma melhor articulação de aprendizagens.</p> <p>A representação da coordenadora no actual CP é reveladora, por parte do CE, do reconhecimento do trabalho desenvolvido na BE.</p>	<p>As dinâmicas de coordenação em todas as valências superam em muito o nº de horas atribuídas aos elementos da equipa de coordenação.</p>
<p><b>D.1.3.</b> <b>Resposta da BE às necessidades</b></p>	<p>O horário da BE/CRE abrange os dois turnos de funcionamento, manhã e tarde, inclusive a hora de almoço (8.30 – 17.30h). 100% dos professores avalia este parâmetro com Excelente ou Bom); 82,9% dos alunos considera o horário muito adequado. (ainda que a BE abranja os dois turnos, a insatisfação de alguns alunos</p>	<p>A massiva participação dos utilizadores na avaliação dos serviços e recursos da BE qualificados de bom e muito bom, constitui-se polarizadora da difusão das dinâmicas do</p>	<p>Importa destacar que, apesar dos bons níveis de desempenho da avaliação do CRE pelos utilizadores, a equipa de coordenação reconhece que, a</p>

Indicadores	Evidências recolhidas	Pontos Fortes Identificados	Pontos Fracos Identificados
<b>da escola e dos utilizadores.</b>	<p>inquiridos, pensamos dever-se à necessidade de abertura deste espaço em horário pós lectivo).</p> <p>Constitui-se uma evidência no apoio aos utilizadores no acesso e utilização dos equipamentos o PAA do CRE e dos colaboradores, nomeadamente nos conteúdos respeitantes à formação.</p> <p>A BE promove actividades de leitura, nomeadamente de leitura orientada e ateliês de leitura e escrita. Destacam-se neste âmbito os subprojectos: "A ouvir também se aprende", "Livro do Mês", "História na NET", "Masterix" e sítio do BE. Destaca-se, individualmente, o apoio ao estudo e orientação de pesquisa, quer individualmente, quer em situação grupo turma. A BE/CRE assume-se como pólo de difusão cultural aberto à participação de todos os seus utilizadores e assume como público-alvo a comunidade educativa. Neste âmbito, destacam-se os seguintes suportes de difusão cultural: Conferências, Exposições Temáticas, Jornal D'Olho Aberto, Pag Web e correio electrónico, catálogo online.</p> <p>68% dos alunos considera-se muito informado acerca da documentação e das actividades que a BE realiza.</p> <p>76,4 % dos professores considera que a BE disponibiliza de forma bom e excelente, a informação relacionada com interesses pessoais/divulgação de iniciativas.</p>	<p>CRE e infere, na multiplicidade dos utilizadores e na conseqüente utilização dos recursos, quer em situação de trabalho, quer em situação de lazer.</p>	<p>actualidade dos equipamentos e recursos nem sempre permite uma resposta célere à de utilização. Acreditamos que o nível qualitativo, que nos é atribuído (ao CRE) se deve em muito, ao reconhecimento do esforço da equipa, no sentido de procurar respostas adequadas e estratégias de eficácia conducentes à sua satisfação e sucesso.</p>
<b>D.1.4 Avaliação da BE.</b>	<p>A BE tem pretendido desenvolver um sistema de avaliação contínuo, tendo nesse sentido, incrementado na home page, o livro de sugestões e de reclamações, questionários de opinião e apresentado balanços periódicos em CP. Também os questionários aos professores evidenciam este parâmetro, pois os recursos e serviços da BE, em geral, estão qualificados com níveis de excelente e bom (41,2%; 41,2%)</p> <p>76,5% de professores aprecia a interacção da BE com a escola de nível bom.</p> <p>A BE tem criado instrumentos de recolha de informação tais como, questionários conducentes ao levantamento de interesses dos utilizadores, e conseqüentemente, à aquisição de recursos. Destaca-se ainda, como suporte de apoio a esta dinâmica, a caixa de correio electrónica dedicada às propostas/sugestões dos utilizadores em geral.</p>	<p>Os balanços periódicos apresentados pela BE em CP ponderam diferentes níveis de problemáticas e vivências experienciadas. Constituindo-se o CP, um órgão polarizador de informação às diferentes estruturas educativas, acreditamos ser este o meio estratégico para o conhecimento geral do funcionamento e das problemáticas do CRE.</p>	<p>Apesar dos balanços periódicos apresentados, não existe um espaço de reflexão suficientemente amplo, em termos temporais, que permita perspectivar com profundidade o ano seguinte, colmatando as dificuldades encontradas anteriormente.</p> <p>Destaca-se a título de exemplo, os materiais resultantes de algumas actividades desenvolvidas pelo CRE, cuja pertinência justificava, em nosso entender, a constituição de uma "bateria" de recursos para futuros utilizadores.</p>

## D Gestão da BE

### D.2 Condições humanas e materiais para prestação dos serviços °

Indicadores	Evidências recolhidas	Pontos Fortes Identificados	Pontos Fracos Identificados
D.2.1 Liderança do/a professor/a coordenador/a.	<p>A capacidade de liderança da professora coordenadora reflecte-se nos resultados dos questionários, que se traduz na oscilação entre os níveis de Bom e Excelência, nomeadamente em 48,2 e 58,8% (trabalho com os departamentos, docentes e alunos e desempenho ao nível de gestão da BE; contribuir para melhorar a qualidade do trabalho escolar e para o nível de competências dos alunos). Auto-avaliação do coordenador (CK1) (em anexo)</p> <p>Promove dinâmicas de trabalho de grupo entre a equipa, privilegiando a participação activa de todos os elementos, na discussão das problemáticas identificadas, e no funcionamento da BE. Infere para que o carácter deliberativo na resposta às problemáticas identificadas se traduza na unanimidade de opinião.</p> <p>Promove espaços de formação no âmbito das literacias, impulsionando a interdisciplinaridade, numa prática experimental, que ocorre entre a BE e os docentes titulares de disciplina.</p>	<p>Destaca-se o grande investimento nas boas relações sociais estabelecidas entre os diferentes membros da comunidade educativa, no sentido da promoção, da divulgação e do envolvimento múltiplo, quer das actividades do CRE, quer nas actividades promovidas pelos outros intervenientes.</p>	<p>A resposta às múltiplas valências do CRE, confluem para uma constante participação por parte da coordenação, que se traduz muitas vezes, na dispersão e na conseqüente descontinuidade do trabalho.</p>
D.2.2 Adequação da equipa em número e qualificações às necessidades	<p>O coordenador e a equipa procuram dentro das limitações e dos constrangimentos temporais, participar nos planos de formação, que vão sendo disponibilizados quer pelos Centros de Formação, quer por outras instituições. Destaca-se a candidatura do coordenador e de um elemento da equipa ao Mestrado de <i>Gestão da Informação e Bibliotecas Escolares</i>, apresentada à Universidade Aberta.</p> <p>Importa igualmente referir o investimento das auxiliares de acção educativa</p>	<p>Quer a equipa de coordenação quer a equipa de auxiliares distingue-se pela estabilidade, mas também por critérios que se pautam pelas boas relações de trabalho e interpessoais. Na equipa, a colmatação de eventuais necessidades que se</p>	<p>A elevada participação dos utilizadores, em geral, justificaria que a equipa tivesse disponível para os trabalhos de gestão, uma maior "bolsa" de horas.</p>

Indicadores	Evidências recolhidas	Pontos Fortes Identificados	Pontos Fracos Identificados
de funcionamento da BE e às solicitações da comunidade educativa.	<p>no tocante à formação específica na área das BE.</p> <p>A equipa composta por 3 elementos (2 mais o coordenador) infere para a pluridisciplinaridade do CRE, quer em termos formativos, quer em termos interventivos.</p> <p>64,7% de professores considera excelente o trabalho da equipa na criação de instrumentos de apoio aos utilizadores e na criação de condições de acesso e de acompanhamento aos utilizadores.</p>	<p>diagnostiquem na inerência da especificidade disciplinar, é combinada pela "bolsa" de colaboradores.</p>	
D.2.3 Adequação da BE em termos de espaço e de equipamento às necessidades da escola/ agrupamento.	<p>No contexto da escola, a BE é um sítio privilegiado no que respeita à organização, manutenção e arranjo do seu espaço físico. É por isso, um lugar de preferência de muitos elementos da comunidade educativa.</p> <p>55,3 % de alunos acha a área da BE adequada.</p> <p>88,2 % de professores aprecia a área e organização do espaço de excelente e bom.</p>		<p>As diferentes oscilações que a escola tem sofrido nas características da população escolar (destaca-se o facto de há 4 anos atrás a população escolar ser essencialmente de nível secundário e no presente ano lectivo, incidir numa população de 2º ciclo, implicam uma actualização estrutural de equipamentos e da própria colecção, à qual é difícil dar resposta por não estar prevista superiormente (Ministério de Educação).</p>
D.2.4 Resposta dos computadores e equipamentos tecnológicos ao trabalho e aos novos desafios da BE.	<p>A participação em diferentes projectos permitiu a construção da rede informática e a aquisição de equipamentos tecnológicos, que na altura, apetrecharam um espaço de trabalho de acordo com as características da população escolar (2001). Posteriormente, a esta altura, os equipamentos vão sendo substituídos pela escola em consequência de avarias dos mesmos. Neste sentido, procuramos dar uma resposta eficaz dentro das limitações que nos são impostas, não podendo no entanto afirmar 100% de eficácia.</p> <p>46,1 % de alunos respondem que os computadores têm respondido muito bem às necessidades de trabalho.</p> <p>47,1 % dos professores consideram que a resposta dos equipamentos ao trabalho da BE é satisfatório e 41,2% considera bom.</p> <p>A BE, procura entre os seus utilizadores, incentivar o uso de diferentes tipos de ferramentas e dispositivos da Web através de diferenciadas sessões de formação, que ocorrem pontualmente, em pequenos grupos de trabalho.</p>	<p>As relações de cooperação com o coordenador TIC tem-se constituído uma mais valia na resposta pontual à diversidade de problemas inerentes às rotinas e ao desgaste dos equipamentos.</p>	<p>Tendo em conta o crescimento da população escolar, na presente data, o rácio de computador por aluno encontra-se deficitário.</p> <p>Destacam-se neste âmbito, as respostas dadas pelos alunos ( 60,5% acede a informação online a partir da BE, 31,6% costuma usar blogs, Wikis ou outras ferramentas Web) que reflectem a interdição à utilização livre em detrimento da ocupação dos equipamentos em situação de trabalho. Facto assumido pela equipa decorrente do deficitário nº de equipamentos para dar resposta simultânea de trabalho e de lazer.</p>

## D Gestão da BE

### D.3 Gestão da Colecção

Indicadores	Evidências recolhidas	Pontos Fortes Identificados	Pontos Fracos Identificados
3.1 Planeamento da colecção de acordo com a inventariação das necessidades curriculares e dos utilizadores.	<p>A falta de verba específica para a BE/CRE inviabiliza a existência de uma política de colecção assente em critérios de regularidade, de aquisição, e conseqüentemente de actualidade de recursos. Dentro das limitações que nos são impostas anualmente, solicitamos aos nossos utilizadores ( áreas disciplinares, projectos, áreas curriculares não disciplinares, alunos, associação de Encarregados de Educação e funcionários), que nos identifiquem os recursos mais pertinentes, ou mais desejados, e procuramos dar resposta à conseqüente aquisição com maior eficácia não descurando o equilíbrio da colecção. Identificamos também, nas rotinas da gestão da colecção, a permanente análise e conseqüente desbaste, no que respeita a recursos completamente inoperacionais.</p> <p>CK2 (em anexo)</p>		
3.2 Adequação dos livros e de outros recursos de informação (no local e online) às necessidades curriculares e de informação dos utilizadores.	<p>Neste campo devemos considerar o facto dos alunos e professores utilizadores em resposta ao questionário terem referenciado uma classificação de Bom, que em nossa opinião, corresponde não ao conhecimento da totalidade da colecção, mas um conhecimento parcial decorrente das respostas às suas necessidades.</p> <p>No sentido de adequar os recursos às necessidades dos utilizadores, a equipa solicita aos diferentes departamentos a identificação das suas necessidades e interesses para futura aquisição de recursos. Destaca-se que esta resposta tem sido possível graças à participação em diferentes projectos, nomeadamente às verbas disponibilizadas.</p> <p>58,8% e 23,5 % de professores classificam de bom e excelente a colecção, adequada às necessidades pessoais de documentação e ao trabalho pedagógico com os alunos.</p> <p>52,9% e 29,4% de professores classificam a actualidade dos fundos documentais de bom e excelente.</p> <p>67,1 % de alunos encontra os livros ou outros documentos que procura.</p> <p>65,8% de alunos acha os documentos actuais e com informação de qualidade.</p> <p>52,6% de alunos classifica de pouco variada a documentação em</p>		

	<p>suporte áudio ou DVD.</p> <p>44,7% de alunos classifica de bom o nível de resposta da colecção em termos de revistas e jornais.</p>		
<p>3.3</p> <p><b>Alargamento da colecção aos recursos digitais online.</b></p>	<p>A BE tem fomentado a inclusão de diferentes recursos on-line na página Web e procurado a sua dinamização de entre os utilizadores em geral. Destacam-se de entre outros os e-livros correspondentes às leituras desenvolvidas em sala de aula, e ainda, uma bateria de sites (sala de estudo virtual) com uma selecção de recursos adaptados por disciplina. <a href="http://creruy Luisgomes.no.sapo.pt/">http://creruy Luisgomes.no.sapo.pt/</a></p> <p>41,2% e 35,3% de professores classifica de bom e excelente a diversidade da colecção, incluindo recursos organizados online.</p> <p>60,5% de alunos acede a informação online.</p>	<p>O projecto de parceria inter-bibliotecas das Escolas Secundária António Gedeão, Prof. Ruy Luís Gomes e Anselmo de Andrade, constitui-se neste campo uma mais valia (ainda em fase de experimentação e adequação) na partilha quantitativa de recursos e experiências.</p>	
<p>3.4</p> <p><b>Uso da colecção pelos utilizadores.</b></p>	<p>A BE promove uma política de empréstimo domiciliário que privilegia a requisição da maior parte dos seus recursos, salvaguardando, no entanto, aqueles que se apresentam potenciadores de um maior desgaste rápido.</p> <p>A BE propicia a livre circulação dos recursos para situações de trabalho e de recreio, tanto no espaço físico da escola como do CRE, possibilitando a utilização individual, em grupo, e ainda em situação de aula.</p> <p>Nº de requisições de material livro 2007/2008: empréstimo domiciliário-1239; espaço sala de aula-2239.</p> <p>Nº de requisições de equipamento de visualização de vídeo/DVD: 844. CK2( em anexo)</p>		
<p>3.5</p> <p><b>Organização da informação. Informatização da colecção.</b></p>	<p>A acessibilidade da colecção é disponibilizada em suporte informático de acordo com o sistema de gestão bibliográfico em uso, confluindo para a agilidade da consulta on-line quer do catálogo, quer em outros instrumentos de suporte, tais como, a página Web, os blogs do CRE e a plataforma moodle.</p>		
<p><b>D3.6 - Gestão Cooperativa da Colecção.</b></p>	<p>Destaca-se o já anteriormente referenciado projecto de parceria inter-bibliotecas, bem como os projectos desenvolvidos pelos nossos colaboradores, designadamente, "História da NET", "Masterix".</p>		

<p><b>D3.7 – Difusão da informação.</b></p>	<p>As práticas de actividade do CRE contemplam nas suas rotinas regulares diversas actividades de difusão da informação. Destacam-se as exposições regulares de diferentes temáticas da actualidade, a animação do Expositor de Novidades, o apoio às áreas disciplinares não curriculares que se fundamenta na disponibilidade de listagens de recursos físicos e virtuais, orientadas para a exploração das temáticas projectuais identificadas.</p> <p>Ainda neste âmbito destacam-se algumas actividades formativas, de experimentação em suporte multimédia, tais como, a exploração do software Hotpotatoes na construção de exercícios e a elaboração de blogs.</p>		
---	--	--	--

## Domínio Seleccionado para avaliação – Quadro Síntese

Motivo da escolha deste domínio: A escolha do domínio D, fundamentou-se na identificação imediata de alguns pontos de fragilidade que se constituíam como preocupações da equipa e que neste âmbito puderam gozar de uma maior atenção e reflexão no sentido de colmatar essas mesmas fragilidades perspectivando diferentes níveis de sucesso.

Indicador	Nível obtido	Acções para a melhoria	Observações
D1 Articulação da BE com a Escola/ Agrupamento. Acesso e serviços prestados pela BE.	3	Os descritores correspondentes a este nível de desempenho são cumpridos pela BE. No sentido de superar o nível identificado revela-se pertinente um maior investimento no que respeita à articulação com os departamentos/órgãos de planificação.	Importa referenciar que o facto de sermos um agrupamento recém-criado implica que as dinâmicas inter-escolas de agrupamento se constituíam como uma novidade experienciada encontrando-se em fase de implementação e desenvolvimento.
D2 Condições humanas e materiais para prestação dos serviços	3	Os descritores correspondentes a este nível de desempenho são cumpridos pela BE. A superação do nível identificado está condicionada a uma maior disponibilidade de tempo ( por forma a dar uma resposta eficaz e atempada em todas as áreas de actividade do CRE, nomeadamente, formação, apoio ao utilizador, catalogação...) por parte dos elementos desta equipa. A actualização dos recursos e equipamentos constituir-se-ia como uma mais valia na qualidade dos serviços prestados pela BE.	A actualização dos equipamentos é de difícil concretização, já que a escola vai ser intervencionada pelo PARQUE ESCOLAR e só depois das obras (2 anos) serão colocados os novos equipamentos do Plano Tecnológico para a Educação.
D 3 Gestão da Colecção	2	Os descritores correspondentes a este nível de desempenho são cumpridos quase na sua totalidade. Ainda assim, importa referir que também damos resposta alguns descritores identificados no nível três. A saber: A colecção é muito usada pelos professores no desenvolvimento das suas actividades e pelos alunos que usam a colecção para ler, recriar ou para satisfazer necessidades de informação. O catálogo está totalmente informatizado. Para superar este nível revela-se pertinente uma maior intervenção junto dos professores, no sentido de aumentar a taxa de utilização da colecção e definir formalmente a política de gestão de colecção.	Apesar das dificuldades neste campo é de todo urgente definir melhor a política de gestão documental (em elaboração).

### Observações:

Importa destacar a existência de algumas dificuldades na elaboração deste relatório decorrentes da não existência de uma prática formal de registos de todos os momentos de reunião e contactos estabelecidos com todos os intervenientes.

## SECÇÃO B

Recomenda-se que cada biblioteca escolar realize um processo de análise da sua acção. Para isso, utilize a estrutura do Modelo de Auto-Avaliação da Biblioteca Escolar.

## A. Apoio ao Desenvolvimento Curricular

Subdomínio	Relatório de Avaliação	Evidências que fundamentam o relatório	Acções para melhoria
<p>A.1 Articulação curricular da BE com as estruturas pedagógicas e os docentes</p>	<p>A BE colabora activamente, com as diferentes estruturas pedagógicas da Escola, de entre as quais, se destacam, com carácter mais interventivo, a Área Disciplinar de Português, as Áreas Curriculares não Disciplinares, os Coordenadores de Directores de Turma e os Projectos da Escola, procurando, deste modo, assegurar a inclusão da biblioteca e dos seus recursos nas diferentes propostas de actividades. Por outro lado, após o conhecimento das intenções das actividades promovidas pelas várias estruturas, possibilitam o ajuste e a organização funcional, por parte da BE, de recursos direccionados para o apoio a essas actividades. Procuramos convergir no sentido da garantia de reciprocidade e do envolvimento mútuo nas diferenciadas estratégias de acção.</p> <p>Equipamentos funcionais e uma colecção actualizada e equilibrada constituem-se preocupações fundamentais da BE. Apesar das conturbações já identificadas, ao longo desta avaliação, procuramos desenvolver esforços no sentido de dar resposta eficaz a todas as solicitações dos nossos utilizadores.</p>	<p>Não havendo lugar a um registo presencial de todos os momentos de reunião e contactos, o testemunho dos envolvidos e o produto das actividades poderão constituir-se evidências.</p> <p>O coordenador participou nas reuniões de planeamento do Plano Anual de Actividades da Escola. Coordenou as actividades da "Semana da Escola", envolvendo os departamentos e projectos.</p> <p>A BE organizou uma oficina de exploração de recursos, com periodicidade semanal, aberta à comunidade educativa.</p> <p>A BE desenvolveu actividades de trabalho colaborativo, com o projecto "Latitude 60!", "Jardinagem" e "Informática".</p> <p>A BE trabalhou, ao longo do ano, com 132 grupos de turma que vieram pesquisar sobre temáticas dos trabalhos desenvolvidos nas diferentes disciplinas.</p> <p>A BE produziu materiais de apoio ao Estudo Acompanhado e Áreas de Projecto. A saber: guiões de exploração de DVD's e CD's Rom sobre os conteúdos desenvolvidos na Área de Projecto.</p> <p>No trabalho articulado com os docentes e apoio ao desenvolvimento curricular, 41,2 e 47,1% dos professores avalia este parâmetro entre o Bom e Excelente.</p> <p>Tratamento Estatístico relativo aos recursos solicitados e registo presencial dos grupos de turma.</p> <p>64,7% dos professores considera Bom, o impacto da BE na vida da escola e no apoio ao seu trabalho enquanto docente.</p>	

<p>A.2. Desenvolvimento da literacia da informação</p>	<p>A difusão da informação revela-se potenciadora de uma participação mais activa, consciente e responsável por parte dos utilizadores. Neste sentido, a BE procura interagir com todos os suportes físicos disponíveis na Escola (Web, plataforma, lista de difusão) reforçando esta atitude, com a produção de materiais informativos em suporte de papel (folhetos, guiões de exploração, cartazes).</p> <p>Consciente de que a formação aos utilizadores, se constitui uma mais-valia no seu desempenho pessoal, a BE promove um apoio sistemático aos seus utilizadores, sendo este reforçado, extemporaneamente, com sessões/acções de formação objectivadas, no aprofundamento de conhecimentos específicos, tais como, a exploração de um equipamento ou software, de um recurso livro, de um tema, etc..</p> <p>Importa talvez referir, que o desenvolvimento destas actividades formativas tem confluído para o alicerçar de relações sociais que se estabelecem entre os utilizadores, os funcionários e os colaboradores da BE, situando-se estas, muito para além das relações informais a que estamos habituados num ambiente onde impera apenas, o profissionalismo.</p>	<p>Início do processo de organização de dossiês temáticos digitais.</p> <p>Organização do apoio da BE aos alunos/professores nas áreas curriculares não disciplinares, produzindo com a participação dos professores colaboradores da BE, guiões de exploração de CD-Rom e de filmes sobre as temáticas do ambiente, desenvolvido na Áreas de Projecto do 2º e 3º ciclo.</p> <p>Produção de um guião de exploração da exposição "Lendas e Tradições de Almada" da CMA.</p> <p>A actualização da home page funcionou como um espaço de divulgação, de regras, de procedimentos e actividades da BE, disponibilizando informação do que vai acontecer, mas também os produtos resultantes da execução das actividades e um espaço de formação orientada e autónoma (sala de estudo virtual).</p> <p>Realização de sessões de trabalho com os professores colaboradores da BE, no âmbito das novas tecnologias e de apoio às actividades desenvolvidas, a saber: Blogs de História e Português, melhoria da página Web de Francês, PowrPoint, Hotopatoes.</p> <p>Realização de sessões de formação para 5º e 7º anos para a criação de uma caixa de correio electrónica e respectiva manipulação, organização de documentos nos PC's, pesquisa orientada na Net.</p> <p>Destaca-se também, as sessões de trabalho com a coordenadora da BE do 1º ciclo na produção de um blog e do programa informático do fundo documental PORBASE 5.</p>	
--	---	---	--

## B. Leitura e Literacias

	<b>Relatório de Avaliação</b>	<b>Evidências que fundamentam o relatório</b>	<b>Acções para melhoria</b>
	<p>Procurando colmatar as dificuldades identificadas na nossa população escolar (caracterizada por uma grande diversidade étnica) ao nível da leitura e das literacias, a BE assumiu como objectivo estratégico uma forte intervenção neste campo. Assim, rentabilizando os recursos humanos disponibilizados (colaboradores da área disciplinar de Português) procurou-se uma diversidade tão grande, quanto possível, no desenvolvimento de actividades capacitadas por um lado, ao contorno das dificuldades prementes e, por outro, à promoção do gosto espontâneo pela leitura e pela escrita.</p>	<p>A BE promove, regularmente, actividades de promoção da leitura e do livro, a saber:</p> <p>" A ouvir também se aprende"- oficina de leitura semanal para todos os 5º anos. Nas aulas de EA as turmas foram divididas em dois grupos. Cada grupo deslocou-se à BE em duas semanas consecutivas de modo a participar em momentos de leitura conjunta e de escrita criativa.</p> <p>"Livro do Mês" – divulgação e apresentação às turmas do 3º ciclo, nas áreas curriculares não disciplinares, e concurso online no final de cada mês;</p> <p>"Semana do Livro" com feira do livro (calendário para todas as turmas) e ateliês de leitura e poesia;</p> <p>Exposição de Novidades de literatura juvenil;</p> <p>"Os meus livros preferidos" painel de registo de leitura por turma;</p> <p>"Ler é Crescer" projecto PNL do 3º ciclo.</p> <p>"Semana da Leitura" com um ateliê de leitura "Um Livro, uma Viagem pelo tempo" para alunos do 3º ciclo, e um ateliê de poesia "Muitas sílabas, Muitos sons, Grandes recados" para alunos do secundário.</p>	

### C. Projectos, Parcerias e Actividades Livres e de Abertura à Comunidade

Subdomínio	Relatório de Avaliação	Evidências que fundamentam o relatório	Acções para melhoria
C.1. Apoio a actividades livres, extra-curriculares e de enriquecimento curricular	Decorrente das preocupações já enunciadas anteriormente, constitui-se igualmente uma prioridade a abertura do espaço da BE de forma a assegurar todo o período lectivo. Garante-se, deste modo, não só o apoio a todas as actividades disciplinares, mas também a possibilidade dos utilizadores usufruírem do espaço da BE, quer no desenvolvimento de actividades extracurriculares, quer ainda, para actividade de lazer. Destaca-se neste âmbito, que o desfavorecimento social afecto à nossa população escolar, se revela muitas vezes, impeditivo da aquisição dos seus próprios recursos, ( por parte dos alunos) procurando estes na BE, resposta às necessidades inerentes ao seu nível etário e aos desafios que os professores lhes impõem.	Requisições dos diferentes recursos para utilização livre.	
C.2. Projectos e parcerias	Ainda que se reconheça que existe um vasto campo por desbravar, a BE tem desencadeado alguns desafios que envolvem e promovem o envolvimento de outros parceiros, no sentido do alargamento das suas práticas à comunidade envolvente. Decorrente da criação do recém agrupamento, destacam-se um conjunto de actividades onde a parceria entre a escola sede, e as escolas do 1º ciclo, têm esbatido a clivagem, normalmente inerente à mudança de escola na transição do 1º ciclo para o 2º ciclo e muito sentida pelos alunos. Destaca-se igualmente, a outro nível de ensino, o projecto de parceria inter-bibliotecas, que se objectiva na promoção de autonomia dos utilizadores e na partilha de actividades e troca de experiências.	Dinamização conjunta de actividades com as escolas do 1º ciclo.  Participação na elaboração de um projecto de parceira inter-bibliotecas escolares	

Observações:

## SECÇÃO C

Quadro Síntese dos Resultados da avaliação

## Auto-Avaliação – Síntese Global

Domínios de funcionamento	Ano de incidência da auto-avaliação sobre este domínio	Nível obtido	Acções para melhoria	Data de apresentação ao Conselho Pedagógico. Recomendações do Conselho Pedagógico	Resumo dos resultados de auto-avaliação a integrar no relatório de auto-avaliação da escola e a referenciar na entrevista com a Inspeção Geral de Educação.
<b>Domínio D</b>	2007/2008	3	<p>De acordo com o CE revela-se premente a construção de um orçamento pormenorizado conducente à definição de necessidades periódicas (mensais) da BE/CRE e posteriormente, à fundamentação de uma política de gestão de colecção a implementar.</p> <p>A “aposta” em sessões de formação que dêem resposta às reais necessidades dos utilizadores, bem como a regularidade de contactos potenciadores da difusão de informação, mas também de intercâmbios de experiências, revela-se em nosso entender, uma mais-valia na cumplicidade e no envolvimento mútuo dos utilizadores e da BE.</p> <p>A equipa de coordenação da BE reconhecendo os “novos</p>	<p>O presente documento de auto-avaliação não foi sujeito a apreciação do CP, por indisponibilidade de calendário. Importa salientar que o mesmo foi apreciado pelo CE e, de acordo com este órgão, será oportunamente apresentado em CP.</p>	<p>Da ponderação dos níveis em que nos posicionámos, decorrente da auto-avaliação em curso (situados de entre 2 e 3), verificamos que todos os subdomínios são susceptíveis de melhoria. O campo onde se revelam níveis de eficácia mais deficitários, diz respeito à gestão da colecção, nomeadamente, às dificuldades sentidas na sua actualização, que por sua vez, reflectem alguma inoperância no tocante à motivação dos utilizadores.</p> <p>Quanto ao subdomínio D1, ainda que situado em bons níveis de desempenho, confrontamo-nos com grupos de trabalho onde predominam a diversidade, nem sempre facilitadora de boas dinâmicas/práticas de trabalho. Acreditamos que, este seja um percurso em construção e que só o tempo e a persistência, poderão esculpir maiores níveis de eficácia.</p> <p>No que concerne ao subdomínio D2, quer a BE quer o CE procuram desenvolver todos os esforços para dar resposta às exigências dos nossos utilizadores. No entanto, se atendermos às solicitações impostas pela própria sociedade, onde a dinâmica e a novidade se revelam imperativas, poderemos igualmente, desenhar um percurso onde se perspectivem acções de melhoria e de satisfação dos nossos utilizadores.</p>

			valores da globalização”, que nos inscrevem numa sociedade em profundas transformações, onde informações e saberes circulam com uma enorme rapidez, considera essencial o seu investimento formativo-potenciador de uma responsabilidade redobrada- não só como transmissor de conhecimentos, mas essencialmente como problematizador, interventor e mediador no processo ensino aprendizagem.		
--	--	--	--	--	--

**Observações:**